



## **GESTÃO DEMOCRÁTICA: uma questão de participação**

Belo Horizonte

2010

**VILAZIA JULIA LOPES**

**GESTÃO DEMOCRÁTICA: uma questão de participação**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Escola de Gestores, vinculada a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Gestão Educacional.

Orientação Prof: Fernando Selmar Rocha Fidalgo

Belo Horizonte

2010

Dedico este trabalho  
a todos que direta ou indiretamente contribuíram  
para que ele fosse realizado.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço especialmente a DEUS pelos dons recebidos.

Agradeço aos meus pais por me educarem.

Aos meus professores, pelos conhecimentos adquiridos.

E finalmente aos colegas de curso pela convivência e trocas.

**“Há quem diga que todas as noites são de sonhos.  
Mas há também quem garanta que nem todas, só as de verão.  
Mas no fundo isso não tem muita importância.  
O que interessa mesmo não são as noites em si, são os sonhos.  
Sonhos que o homem sonha sempre.  
Em todos os lugares, em todas as épocas do ano, dormindo ou acordado.”**

**Shakespeare**

## **Resumo**

Este trabalho motiva-se na dificuldade em se alcançar que a comunidade do Bairro Bom Jardim que matriculou seus filhos na Escola Municipal Levindo Mariano, município de Ipatinga, Minas Gerais, participe ativa e efetivamente na escola. Durante o período analisado, observou-se que uma das principais preocupações da escola foi trabalhar de forma que atendesse bem a comunidade, mas também que a envolvesse no processo de construção de uma escola com um nível alto no que se refere à qualidade do ensino. Para tanto sabe-se ser imprescindível que haja mobilização da sociedade em torno da questão de melhoria da qualidade do trabalho buscando uma gestão participativa, porém de modo espontâneo. Nesse sentido o objetivo principal deste trabalho foi analisar, pesquisar e registrar algumas estratégias utilizadas para sensibilizar a comunidade escolar na construção e elaboração do Projeto Político Pedagógico da escola relacionando os anos de prática vivenciados na escola como gestora com os aportes teóricos da Gestão Escolar.

**Palavras chave** – participação; gestão escolar; projeto político pedagógico.

## **Abstract**

This work was motivated by the difficulty to achieve what the community of the Bom Jardim Neighborhood that registered their children in the Escola Municipal Levindo Mariano, district of Ipatinga, Minas Gerais, and to make they participate actively and effectively in the school. During the analyzed period, it was observed that one of the main concerns of the school was to work in a way that it assists the community well, but also to involve the community in the process of the construction of a school with a high level in the quality of the teaching. For this, the mobilization of the society around the subject of the improvement in the quality of the work searching for a participative administration, but in a spontaneous way it is indispensable. In that sense the main objective of this work was to analyze, to survey and to register some strategies used to mobilize the school community in the construction and elaboration of the Pedagogic Political Project of the school relating the years of practice lived at the school as a school manager with the theoretical contributions of the School Administration.

**Key Words** - participation; school administration; pedagogic political project.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>8</b>
<b>2. DESENVOLVIMENTO .....</b>	<b>9</b>
2.1. APRESENTAÇÃO DA ESCOLA.....	9
2.2. IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE NA ESCOLA .....	10
2.3. GESTÃO DEMOCRÁTICA.....	11
<b>3. CONCLUSÃO.....</b>	<b>16</b>
<b>4. REFERÊNCIAS .....</b>	<b>17</b>
<b>ANEXO .....</b>	<b>19</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem o intuito de pesquisar os melhores meios para incentivar a participação da comunidade escolar, uma vez que mobilização social é item imprescindível para o resultado positivo numa gestão participativa.

Segundo Peruzzo (1998, *apud* HENRIQUES, 2007, p. 17),

determinadas manifestações em prol da vida adquiriram dimensões significativas em nossos dias o que pode ser analisado como um despertar das pessoas, das camadas sociais e de povos inteiros para a busca de condições de vida mais dignas, pautadas pelo desejo de interferir no processo histórico, sua vontade de posicionar-se como sujeitos e seu anseio de realizar-se como espécie humana. (PERUZZO,1998, *apud* HENRIQUES, 2007, p. 17).

Ousa-se acreditar que este fenômeno não é privilégio de alguns, mas uma onda que perpassa todo o universo inclusive o da comunidade onde está inserida a Escola Municipal Levindo Mariano.

Em vista disso, o objetivo principal deste trabalho foi analisar, pesquisar e registrar algumas estratégias utilizadas para sensibilizar a comunidade escolar na construção e elaboração do Projeto Político Pedagógico da escola relacionando os anos de prática vivenciados na escola como gestora com os aportes teóricos da Gestão Escolar.

A busca de uma escola de qualidade na qual o respeito e aprendizagem aconteçam é prioridade na Levindo Mariano. De acordo com Oliveira; Moraes; Dourado (2010),

a democratização da gestão é defendida enquanto possibilidade de melhoria na qualidade pedagógica do processo educacional das escolas, na construção de um currículo pautado na realidade local, na maior integração entre os agentes envolvidos na escola – diretor, professores, estudantes, coordenadores, técnico-administrativos, vigias, auxiliares de serviços – no apoio efetivo da comunidade às escolas, como participante ativa e sujeito do processo desenvolvimento do trabalho escolar. (OLIVEIRA; MORAES; DOURADO, 2010, p. 4)

Nesse sentido, considera-se importante que a escola tenha um vínculo e uma parceria com a comunidade escolar afim de que o desenvolvimento do trabalho seja num ângulo participativo garantido por um planejamento conjunto e adequado a comunidade escolar na qual a escola se insere.

## 2. DESENVOLVIMENTO

### 2.1. Apresentação da Escola

A Escola Municipal "Levindo Mariano", situada à Rua Mariano Félix, 570, bairro Bom Jardim, na cidade de Ipatinga – Minas Gerais, CEP 35162-282, email: [ipatinga.emlm@gmail.com](mailto:ipatinga.emlm@gmail.com), telefone: (31) 3829-8389 tem como marco de criação a Lei de número 305/71, cuja Portaria é de número 11/80 e Portaria de extensão de série o número 610/98, tem ainda, como data de início de funcionamento o dia 07/02/98.

A escola está localizada em um local tranqüilo e atualmente atende a 831 (oitocentos e trinta um alunos) do ensino fundamental e EJA (Educação de Jovens e Adultos) funcionando em três turnos. Possui 77 (setenta e sete) funcionários, sendo 55 (cinquenta e cinco) professores, 02 (dois) coordenadores pedagógicos. 01 (um) coordenador do Programa Mais Educação, 01 (uma) secretária, 15 (quinze) funcionários administrativos e auxiliares de serviços gerais.

A equipe da Escola Levindo Mariano acredita na proposta de uma instituição digna, justa, comprometida com a formação de seres humanos, cujos valores podem e devem ser criados, cultivados, para a construção de um mundo melhor.

Quem trabalha na área da educação sabe que o conceito, a imagem e a responsabilidade de uma instituição de ensino não são conquistados apenas pelo *marketing*, pelas coisas que mostra, mas acima de tudo pelo trabalho sério realizado todos os dias.

Não basta mostrar aos alunos e às famílias promessas de ações inovadoras. É preciso fazer dessas promessas uma atividade permanente da vida escolar. E é imprescindível que toda comunidade escolar esteja envolvida e se sinta responsável pela realização destas atividades bem como pelo sucesso das mesmas.

Por acreditar que pais e alunos são os melhores divulgadores da escola é imperativo que a escola invista no fazer pedagógico, em currículos, conteúdos e projetos que justifiquem e garantam a qualidade de uma instituição escolar decente.

Deseja-se uma escola que contribua para a formação de cidadãos comprometidos com seu próprio ser, numa realidade dinâmica e humanizada que incentive valores éticos, morais e religiosos; capaz de promover a cidadania ativa, estimular a inteligência, descobrir e ampliar habilidades e competências, e ainda, aprimorar as relações interpessoais e capacitar para o ingresso em uma vida melhor.

É necessário ouvir e compreender as pessoas, privilegiando sempre o diálogo, sem ceder ao fanatismo, à difamação e à rejeição; propor ações voltadas para salvaguardar o Planeta, respeitar todas as formas de vida e preservar os recursos naturais. Tudo isso, além de redescobrir a solidariedade contribuindo para o crescimento pessoal e comunitário.

Enfim, é proposta da Escola Municipal "Levindo Mariano" fazer valer o princípio de que: UMA ESCOLA ASSIM, EU QUERO PRA MIM!

## **2.2. Importância da participação da Comunidade na Escola**

Uma gestão verdadeiramente democrática só acontece com o envolvimento de toda comunidade escolar no cotidiano da escola conhecendo, discutindo, propondo, agindo e avaliando as questões de caráter pedagógico e administrativo. Para que isto ocorra é necessária toda uma mobilização dessa sociedade ou comunidade em que a escola está inserida. Conforme apontam De Paula; Schneckenberg “necessita-se uma gestão democrática e participativa, onde aconteça uma efetiva participação, tanto nas soluções de problemas como na tomada de decisões que vão influenciar diretamente a escola” (DE PAULA; SCHNECKENBERG, 2008, p.3).

Desenvolver projetos, realizar eventos e pensar alternativas que busquem o lado afetivo, o prazer de participar, o entusiasmo das pessoas ou grupos envolvidos é uma forma de conquistar esses parceiros que se encontram muitas vezes desolados, desanimados e cansados da labuta diária.

Somente é possível conseguir a adesão dos diferentes segmentos de uma comunidade escolar a partir da oferta de informações sobre a importância de uma educação de qualidade. Por outro lado, é a participação e o envolvimento da comunidade escolar nos aspectos pedagógicos e administrativos que determinam a obtenção desta excelência, devendo considerar ainda o fato de que a garantia da permanência, da continuidade das ações determinadas pelo grupo acontecerá à medida que as pessoas se sentirem, ou melhor, se tornarem co-responsáveis pelo sucesso destas ações.

Esta modalidade de gestão se assenta no entendimento de que o alcance dos objetivos educacionais, em seu sentido amplo, depende da canalização e emprego adequado da energia dinâmica das relações interpessoais que ocorrem no contexto da organização escolar, em torno de objetivos educacionais, entendidos e assumidos por seus membros, com empenho coletivo em torno da sua realização (LUCK, 2010, p.1).

De acordo com Paulo Freire, (1982, *apud*, HENRIQUES, 2007, p. 48) “a co-participação dos sujeitos no ato de pensar implica numa reciprocidade que não pode ser rompida”. Nesse sentido destaca-se a importância do PPP (Projeto Político Pedagógico) ser pensado, escrito, implementado, avaliado por todos os segmentos da comunidade escolar num processo cíclico e permanente.

Essa mobilização da comunidade escolar é um processo que demanda tempo e continuidade. Algumas ações serão mais bem sucedidas que outras. O que não pode ocorrer é desistir, retroceder, abdicar dos objetivos propostos que apontam para a transformação gradativa dos pensamentos, hábitos e atitudes na construção de novos significados e incorporação de valores admiráveis.

Na busca da mobilização da comunidade escolar, que depende da vontade das pessoas em participar, é imprescindível o artifício da “troca” entre a escola e a comunidade. As pessoas não se engajam por não terem consciência da importância da educação na vida de seus filhos e/ou na vida da comunidade em que estão inseridos: têm que ser alertados para tudo isto e serem conquistados.

### **2.3. Gestão Democrática**

Souza (2005) define a gestão democrática

... como sendo o processo político através do qual as pessoas na escola discutem, deliberam e planejam, solucionam problemas e os encaminham, acompanham, controlam e avaliam o conjunto das ações voltadas ao desenvolvimento da própria escola. Este processo, sustentado no diálogo e na alteridade, tem como base a participação efetiva de todos os segmentos da comunidade escolar, o respeito a normas coletivamente construídas para os processos de tomada de decisões e a garantia de amplo acesso às informações aos sujeitos da escola (SOUZA, 2005 p. 4).

Mediante esta afirmação pode-se constatar a importância da equipe de gestores ser eleita diretamente pelos membros da comunidade em que está

inserida: pais, alunos e representantes das entidades locais, por seus pares e demais funcionários da escola, além de exercerem funções há um determinado tempo na escola em que pleiteiam cargos de direção, uma vez que deverão atuar como mediadores das ações pertinentes a uma gestão democrática, devendo portanto conhecer amplamente a realidade da escola.

As reformas educacionais dos anos 90 trarão a marca de descentralização que resultou em maior autonomia das escolas, porém teve como contrapartida uma sobrecarga de trabalho administrativo sem a real correspondência em termos de condições de infra-estrutura nos estabelecimentos de ensino. Sob o argumento de conferir maior autonomia às unidades escolares, os órgãos centrais do sistema acabaram por delegar às escolas muitas de suas rotinas administrativas. (OLIVEIRA, 2002, p. 130)

É importante para a escola poder decidir questões como adequação do currículo, calendário escolar, prioridades dos gastos, formas de organização escolar, formas de avaliar, elaborar o projeto político pedagógico, entre outras responsabilidades e atribuições que lhe foram conferidas.

A participação e envolvimento da comunidade na gestão escolar, promovendo a integração da sociedade com a escola, sendo capaz de elaborar e executar uma proposta pedagógica, implantar e tornar eficiente a atuação da comunidade em Conselhos Escolares é imprescindível.

O Plano Nacional de Educação, baseado na LDB, define entre os seus objetivos e prioridades “(...) democratização da gestão do ensino público nos estabelecimentos oficiais, obedecendo aos princípios de participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola e a participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares e equivalentes”. (BRASIL, 2001, p.34)

O parágrafo anterior deixa claro que a LDB garante através de sua aplicação a participação de toda a sociedade na gestão escolar, garantindo assim a democratização do ensino.

Oliveira; Moraes; Dourado (2010, p.1) registra que

enquanto Lei Complementar da educação, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96) estabelece e regulamenta as diretrizes gerais para a educação e seus respectivos sistemas de ensino. Em cumprimento ao art. 214 da Constituição Federal, ela dispõe sobre a elaboração do Plano Nacional de Educação – PNE (art. 9º), resguardando os princípios constitucionais e, inclusive, de gestão democrática. (OLIVEIRA; MORAES; DOURADO, 2010, p.1)

Assim, cabe destacar a necessidade da participação de estudantes, funcionários, pais, professores, equipe gestora e comunidade local nas políticas educacionais para propor ações passíveis de mudanças de acordo com a realidade da comunidade escolar e que levem a uma estrutura de participação coletiva.

É preciso ter a consciência que quando se trabalha numa escola pública temos que ter organização, participação e compromisso com as responsabilidades adquiridas a fim de buscar uma escola de qualidade para todos dentro da comunidade escolar. O Ministério da Educação registra sobre a gestão da escola pública,

Trata-se de uma maneira de organizar o funcionamento da escola pública quanto aos aspectos políticos, administrativos, financeiros, tecnológicos, culturais, artísticos e pedagógicos, com a finalidade de dar transparência às suas ações e atos e possibilitar à comunidade escolar e local a aquisição de conhecimentos, saberes, idéias e sonhos num processo de aprender, inventar, criar, dialogar, construir, transformar e ensinar. (BRASIL, 2006, p. 22).

Na escola é preciso ter controle e transparência de todas as ações realizadas e para que isso aconteça é necessário o diálogo da comunidade escolar, a fim de buscar alternativas que solucionem os problemas considerados prioritários no funcionamento da escola.

A escola necessita da comunidade escolar não somente na hora de participar das eleições da equipe diretiva da escola, mas também em todas as decisões que se referem à parte pedagógica, administrativa e financeira.

Faz-se necessário a atuação do gestor para realizar um apelo à comunidade escolar na busca da conscientização e união de todos na escola. De acordo com Oliveira; Moraes; Dourado (2010, p10)

a participação só será efetiva se os agentes que compõem essa comunidade conhecerem as leis que a regem, as políticas governamentais propostas para a educação, as concepções que norteiam essas políticas, e, principalmente, se estiverem engajados na defesa de uma escola democrática que tenha entre seus objetivos a construção de um projeto de transformação do sistema autoritário vigente. (OLIVEIRA; MORAES; DOURADO, 2010, p. 10)

É preciso que se promovam ações no sentido mais afetivo, de sensibilização, que possam contribuir para o resgate de todos ou de alguns da comunidade escolar na construção de uma participação efetiva, onde a autonomia prevaleça no desenvolvimento econômico, social e cultural.

A Escola municipal Levindo Mariano desenvolveu em 2010, ações objetivando promover e incentivar a participação da comunidade escolar. Dentre elas, podemos citar:

- 1) A primeira reunião de pais/responsáveis que acontece sempre no mês de fevereiro na qual os informes gerais da escola são apresentados aos mesmos, opiniões são angariadas, sugestões avaliadas. No corrente ano, destaque para a informação sobre a reforma e ampliação da escola.
- 2) Reunião na escola e distribuição de boletins informativos para convocação dos pais/responsáveis a participarem das paralisações e greves junto aos professores.
- 3) Ao final do primeiro bimestre, segunda reunião de pais/responsáveis com informações sobre o andamento do planejamento, rendimento da turma e dos alunos. Entrega aos pais/responsáveis o boletim dos filhos com os valores quantitativos, qualitativos e a frequência.
- 4) Festa junina é tradição da escola e o “Araíá do Levindo” não poderia faltar. Pais/responsáveis e filhos participam juntos da festa, engajados no planejamento, ornamentação e nas apresentações artísticas que acontecem durante a festa.
- 5) 1º Sarau de Poesia, com participação de toda a comunidade escolar. Os alunos e pais/responsáveis que participaram ficaram encantados.
- 6) Em julho, eleição das Equipes Diretivas da Rede Municipal de Ensino da cidade de Ipatinga. Nossa escola não foi exceção. Toda a comunidade escolar participou ativamente: professores, alunos, pais/responsáveis, demais funcionários.
- 7) Feijoada na escola que acontece em julho: sempre ao redor de uma boa comida trava-se uma excelente conversa.
- 8) Em agosto, a terceira reunião de pais para entregar os boletins com o resultado do segundo bimestre, homenagem aos estudantes, notícias sobre as obras, início do Programa Mais Educação atendendo 140 crianças dos segundos e terceiros anos do primeiro ciclo.
- 9) Em setembro, a 1ª Semana da Família, com a participação dos pais/responsáveis nas palestras durante a semana. No dia da culminância do evento tem-se somente uma palavra para descrever o momento: EMOCIONANTE.

- 10) Em outubro: 3ª reunião de Pais/responsáveis e a semana da criança. Semana de atividades diferenciadas para revivermos a criança que existe dentro de cada um de nós. Professores e funcionários apresentam uma peça dentro do projeto “O Carteiro Chegou”.
- 11) Em novembro: Eleição do Conselho Escolar, quando cada segmento se reúne e elege entre seus pares os seus representantes; o 7º Festival de Música Inglesa, com grande participação de alunos e pais/responsáveis e o Projeto Integração em parceria com o Lions Clube Ipatinga Pioneiro, atendendo a toda comunidade escolar através de palestras sobre Drogas e Primeiros Socorros, atendimento médico, direito de família, corte de cabelo, aferição de pressão, glicose, brincadeiras, etc.
- 12) Em dezembro: Reunião de pais/responsáveis para prestação de contas da aplicação das verbas recebidas e entrega dos resultados finais dos alunos; Festival de Dança Rítmica e Cantata de Natal.
- 13) Mensalmente: Palestras da Escola de Pais promovidas pelo SIDE (Setor de Integração e Desenvolvimento Educativo) da PMI (Prefeitura Municipal de Ipatinga) em parceria com a escola. Estas abordam temas definidos por eles mesmos e sempre são recepcionados com uma deliciosa merenda.

Todas essas ações, eventos e festas desenvolvidas têm como objetivo principal trazer a comunidade para dentro da escola e, aos poucos, mas continuamente, fazer com que participem das decisões no que se refere às questões pedagógicas.

O que é visível para todos é que esse processo de democratização da gestão escolar é muito lento e demanda grande mobilização social. As equipes de gestores estão sobrecarregadas de trabalho e obrigações; os profissionais de educação estão cada vez mais desmotivados por não serem valorizados e gastam muito do seu tempo e energia para lutarem por seus direitos e os pais/responsáveis pelos alunos estão envolvidos na luta do dia a dia para sustentar sua família, o que mina a disposição em se envolver profundamente e de uma forma politizada no cotidiano escolar.

### **3. CONCLUSÃO**

A análise final deste trabalho é de que a gestão participativa ainda é inconclusiva principalmente pelo fato dele se basear em ações que estão em andamento e certamente servirão de parâmetro para avaliações futuras. O dinamismo do envolvimento de qualquer comunidade e neste caso, da comunidade escolar da Escola Municipal Levindo Mariano, torna evidente que haverá sempre um novo ciclo a ser vencido: (pensar – implantar – avaliar - modificar), seqüência a ser explorada e que precisará sempre da motivação dos participantes. Não pudemos ainda concluir os experimentos que vêm sendo tentados para melhorar o rendimento dos alunos e conseqüentemente o interesse dos pais em participar da vida escolar de seus filhos.

O que temos certeza e garantimos com o empenho de cada membro da equipe de gestores da Escola, do grupo de professores, dos funcionários, dos pais e dos alunos que também já se conscientizaram da importância da contribuição de cada um é que essas ações devem continuar acontecendo nos anos seguintes e serem ampliadas gradativamente. Somente assim, com a participação consciente de toda comunidade escolar, com a vontade do grupo, com o esforço coletivo a Escola Municipal Levindo Mariano terá uma gestão verdadeiramente democrática conjugada a um ensino-aprendizagem de qualidade.

#### 4. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Gestão da educação escolar**. Brasília: UnB/CEAD, 2006. p. 22.

HENRIQUES, Márcio Simeone; BRAGA, Clara Soares; COUTO e SILVA, Daniela Brandão do; MAFRA, Rennan Lanna Martins. **Relações Públicas em projetos de mobilização social: Funções e características**. In: Comunicação e estratégias de mobilização social / organizado por Márcio Simeone Henriques. 2. Reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

HENRIQUES, Márcio Simeone; BRAGA, Clara Soares; MAFRA, Rennan Lanna Martins. **O planejamento da comunicação para a mobilização social: em busca da co-responsabilidade**. In: Comunicação e estratégias de mobilização social / organizado por Márcio Simeone Henriques. 2. Reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

LUCK, Heloísa. **A Dimensão Participativa Da Gestão Escolar**. [http://eventos.tmmunicipal.org.br/gestaoescolar/material\\_didatico/ed\\_01julho\\_texto.pdf](http://eventos.tmmunicipal.org.br/gestaoescolar/material_didatico/ed_01julho_texto.pdf) Acesso em: 11/01/2011:

OLIVEIRA, Dalila Andrade. **Mudanças na organização e na gestão do trabalho na escola**. In: Política e Gestão da Educação / organizado por Dalila Andrade Oliveira e Maria de Fatima Felix Rosar. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

OLIVEIRA, João Ferreira de. **A construção coletiva do projeto político-pedagógico (PPP) da escola**. Biblioteca Moodle (<http://moodle3.mec.gov.br/ufmg>). Acesso em: jul.2010.

OLIVEIRA, João Ferreira de; MORAES, Karine Nunes de; DOURADO, Luiz Fernandes. **Gestão escolar democrática: definições, princípios e mecanismos de implementação**. 2010, p.4

DE PAULA, Roseli Lopes; SCHNECKENBERG, Marisa. Revista Eletrônica Lato Sensus – Ano 3, nº1, março de 2008. ISSN 1980-6116. Disponível em:

<<http://www.unicentro.br>> Ciências Humanas. **GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA: DESAFIO PARA O GESTOR DO SÉCULO XXI**. Acesso em 11/01/2011.

SOUZA, Ângelo Ricardo de et al. **Planejamento e trabalho coletivo**. Universidade Federal do Paraná, Pró-Reitoria de Graduação e Ensino Profissionalizante, Centro Interdisciplinar de Formação Continuada de Professores; Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Curitiba: Ed. da UFPR. 2005, p.15-22. 68 p. (Gestão e avaliação da escola pública)

**Anexo: Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Levindo  
Mariano**

**UFMG – UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS**  
**FAE – FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO:**

ESCOLA MUNICIPAL LEVINDO MARIANO

CREUZA MARIA DE OLIVEIRA SILVA  
ELMA LOPES SOUZA GUIDINE DE OLIVEIRA  
VILAZIA JÚLIA LOPES

BELO HORIZONTE  
2010

## 1. INTRODUÇÃO

A Escola Municipal "Levindo Mariano", situada à Rua Mariano Félix, 570, bairro Bom Jardim, na cidade de Ipatinga- Minas Gerais, CEP 35162-282, email: [ipatinga.emlm@gmail.com](mailto:ipatinga.emlm@gmail.com), telefone: (31) 3829-8389 tem como marco de criação a Lei de número 305/71, cuja Portaria é de número 11/80 e Portaria de extensão de série o número 610/98, e início de funcionamento no dia 07/02/98.

A escola está localizada à entrada/saída do bairro, à esquerda/direita, em uma rua transversal às avenidas a uns dois quilômetros das mesmas. O local é bastante tranquilo, sem muito ruído. Atende a 831 (oitocentos e trinta um alunos) do ensino fundamental e EJA funcionando em três turnos. Possui 77 (setenta e sete) funcionários, sendo 55 (cinquenta e cinco) professores, 02 (dois) coordenadores pedagógicos. 01 (um) coordenador do Mais Educação, 01 (uma) secretária, 15 (quinze) funcionários administrativos e auxiliares de serviços gerais

Para elaboração do Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola Municipal Levindo Mariano o primeiro passo consistiu no preenchimento do instrumento 1 do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), disponível no site do SIMEC (Sistema Integrado do Monitoramento do Ministério da Educação), que consiste nos dados da escola, nível e modalidade de ensino ministrados, dependências escolares e condições de uso, aproveitamento dos alunos do primeiro e segundo ciclos; aproveitamento dos alunos do terceiro e quarto ciclos; distorção idade-série do primeiro e segundo ciclos, distorção idade-série do terceiro e quarto ciclos; aproveitamento dos alunos do primeiro segmento e do segundo segmento da EJA, disciplinas críticas, pessoal técnico de acordo com a formalização, relação aluno/docente e aluno/não-docente; fontes e destinação dos recursos utilizados pela escola-previsão da escola para o ano corrente, segundo fontes; a escola prevê para os alunos lista de medidas ou projetos que estão sendo implantados na atual administração, desempenho acadêmico da escola no ensino fundamental, disciplinas com altas taxas de reprovação.

Com o auxílio dos dados levantados e discussões com os diversos segmentos, diretas e indiretas, através do Conselho Escolar que possui representantes de todos os segmentos da escola: pais, alunos, professores e demais funcionários administrativos bem como membros da comunidade, foi preenchida a Ficha Resumo 1, que aborda os problemas considerados prioritários para o combate, que seriam de governabilidade da escola.

Passou-se então ao preenchimento do Instrumento 2, que contou também com a participação dos professores, depoimento dos alunos, conversas com o Conselho Escolar, com os pais/responsáveis e demais funcionários que aborda: Ensino e Aprendizagem; Clima

Escolar; Pais e Comunidade; Gestão de Pessoas; Gestão de Processos; Infra-estrutura; Resultados; Criticidade e Prioridade da Escola de acordo com os resultados obtidos e, após análise dos itens anteriormente preenchidos. É interessante ressaltar como vislumbramos a realidade da escola, os maiores problemas vão se destacando e fica claro para a escola quais devem ser suas prioridades.

É importante envolver a comunidade escolar para que todos se sintam comprometidos e responsáveis pela implantação, desenvolvimento e avaliação constante do PPP. Faz-se necessário a ação do Conselho Escolar junto à direção para buscar esse envolvimento da Comunidade.

Fez-se, então, a convocação dos diversos segmentos, professores, alunos, pais e demais funcionários, por setores e junto a seus pares, cada grupo contribuiu analisando e sugerindo ações que a escola deveria desenvolver. A seguir em uma assembléia geral, foram votadas as ações prioritárias e definidas as estratégias para alcançar o objetivo desejado. Infelizmente a pouca participação dos membros do Conselho Escolar e dos segmentos de pais compromete em parte o sucesso esperado.

Para uma maior mobilização destes dois segmentos, novas estratégias foram adotadas pelos alunos, professores, funcionários e equipe gestora, visando conscientizar os conselheiros e pais da importância de uma participação mais efetiva.

A partir deste ponto, traçou-se um plano de ação que está sendo implantado gradativamente ao longo deste ano de 2010. Muitos problemas detectados pela comunidade escolar nos encontros setoriais foram ou estão sendo solucionados. Questões de acessibilidade, inclusão digital, extensão de carga horária (Programa Mais Educação), foram resolvidas com a construção de rampas, colocação de barras de apoio em banheiros para deficientes, instalação de corrimão em escadas, ativação da sala de informática, construção de salas para atender aos alunos do Mais Educação, bem como parcerias com clubes e outros espaços necessários ao desenvolvimento de atividades diversificadas, tais como: xadrez, capoeira, Letramento, Matemática, natação, teatro, recreação.

O desenvolvimento de projetos para ampliar o gosto pela leitura, reforçar valores, o compromisso com a execução das atividades de sala e de casa, na certeza de ampliar as relações interpessoais, e outros, estão sendo avaliados e percebidos através da análise dos gráficos de rendimento das turmas nos anos de 2009 e 2010.

A equipe da Escola Municipal Levindo Mariano acredita na proposta de uma instituição digna, justa, comprometida com a formação de seres humanos, cujos valores podem e devem ser criados, cultivados, para a construção de um mundo melhor.

Quem trabalha com a educação sabe que o conceito, a imagem e a responsabilidade de uma instituição de ensino não são conquistados apenas pelo marketing, pelas coisas que mostra, mas acima de tudo pelo trabalho sério realizado todos os dias.

Não basta mostrar aos alunos e às famílias as promessas de coisas inovadoras. É preciso fazer dessas promessas uma atividade permanente da vida escolar.

Por acreditar que os pais e alunos são os melhores divulgadores da escola é imprescindível que a escola invista no fazer pedagógico, em currículos, conteúdos e projetos que justifiquem e garantam a qualidade de uma instituição escolar decente.

Deseja-se uma escola que contribua para a formação de cidadãos comprometidos com seu próprio ser numa realidade dinâmica e humanizada que incentive valores éticos, morais e religiosos. Que também promova a cidadania ativa estimulando a inteligência, desenvolvendo e descobrindo habilidades e competências, aprimorando as relações interpessoais e a capacitação para o ingresso em uma escola de Ensino Médio.

É necessário ouvir e compreender as pessoas, privilegiando sempre o diálogo, sem ceder ao fanatismo, à difamação e à rejeição. Temos ainda que preservar o Planeta, respeitar todas as formas de vida e preservar os recursos naturais. Tudo isso, além de redescobrir a solidariedade contribuindo para o crescimento pessoal e comunitário.

Enfim, é proposta da Escola Municipal "Levindo Mariano" fazer valer o princípio de que: UMA ESCOLA ASSIM, EU QUERO PRA MIM!

## **2. FINALIDADES DA ESCOLA**

É fundamental que na educação todo o trabalho seja direcionado para a formação de cidadãos conscientes do papel que têm na sociedade e capazes de fazer intervenções que favoreçam uma sociedade mais humana e igualitária

A Escola Municipal Levindo Mariano busca ser um espaço onde se aprenda a aprender, a conviver e a ser com e para os outros procurando atender às expectativas dos pais, filhos e comunidade na qual está inserida e para a qual trabalha.

A Escola Municipal Levindo Mariano tem como missão proporcionar ao educando o desejo de aprender desenvolvendo suas habilidades e potencialidades para que seja um agente transformador da sociedade fortalecendo o caráter e estimulando a criatividade, tendo os valores humanos como pilares de sustentação para toda sua prática pedagógica.

A instituição pretende colaborar para a formação de seres integrais equilibrados emocionalmente para que possam criar nova sociedade onde haja menos desigualdades e exclusão social.

Contribuir para a constante melhoria das condições educacionais da sociedade, visando assegurar uma educação de qualidade aos alunos, elevar seu desempenho acadêmico, melhorar as práticas pedagógicas e gerenciamento da escola.

Promover ao aluno acesso ao conhecimento sistematizado e, a partir deste, a produção de novos conhecimentos. Preocupar-se com a formação de um homem consciente e participativo na sociedade em que está inserido.

### **3. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL**

#### *3.1 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL ADMINISTRATIVA*

A Escola Municipal Levindo Mariano possui 77 (setenta e sete) funcionários, sendo 17 (dezesete) professores regentes, 03 (três) professores de Inglês, 03 (três) professores de Ensino Religioso, 05 (cinco) professores de Educação Física, 02 (dois) professores de Artes, 01 (um) professor de Inclusão Digital, 04 (quatro) professores de Português, 04 (quatro) professores de Matemática, 03 (três) professores de Ciências, 03 (três) professores de História, 02 (dois) professores de Geografia. Todos os 47 (quarenta e sete) professores possuem curso superior completo; destes 34 (trinta e quatro) são efetivos na rede municipal de ensino e 13 (treze) são contratados. A escola conta também com 03 (três) bibliotecárias, sendo 01 (uma) por turno, 05 (cinco) professores auxiliares, sendo dois no turno matutino, dois no turno vespertino e um no turno noturno. Para o atendimento pedagógico conta com 02 (dois) coordenadores que atendem aos 03 (três) turnos e 01 (uma) psicopedagoga que atende os alunos do 1º segmento da EJA e 01 (uma) coordenadora do Programa Mais Educação.

Na secretaria, além da secretária, há 02 (dois) auxiliares que atendem somente ao diurno e a secretária atende ao noturno (EJA) duas vezes por semana. A secretária da escola é indicada pelo prefeito, o que leva muitas vezes a ser uma função exercida por pessoas que não conhecem o funcionamento da escola nem os procedimentos normais de uma secretaria.

Na cantina da escola trabalham 04 (quatro) cantineiras e 01 (uma) auxiliar de cozinha preparando a merenda para os alunos dos 03 (três) turnos. Elas recebem treinamento periódico, o cardápio é definido por uma nutricionista, a merenda é supervisionada diariamente por uma vice-diretora e mensalmente por uma supervisora da Prefeitura Municipal de Ipatinga (PMI).

Na escola trabalham 09 (nove) auxiliares de serviço que fazem a limpeza de todas as salas, corredores, refeitório, pátios, banheiros, quadra de esportes, área gramada e jardins, inclusive da sala e banheiros da Igreja, onde funcionam as turmas anexas.

A equipe diretiva é formada pelo diretor, dois vices-diretores e dois coordenadores, eleitos pela comunidade escolar: professores, alunos, pais e demais funcionários e nomeada pelo prefeito que acata o resultado da eleição. Os coordenadores pedagógicos atendem os professores nos três turnos. Em cada dia da semana, destinado aos estudos e planejamento das atividades docentes (dia de coordenação), coordenam os professores de um determinado ano do Ensino Fundamental I ou de determinada área do Ensino Fundamental II.

A escola possui onze salas de aula com piso em marmorite, quadro para pincel, limpas e organizadas diariamente entre os turnos; cantina azulejada, com pia e bancadas de granito, armários, fogão, geladeira e congelador novos; despensa organizada, com prateleiras e cesto vazado para legumes; sanitário masculino e feminino para alunos, reformado e adaptado para deficientes físicos; quadra de esportes coberta, fechada com alambrado nas laterais e rede por cima; refeitório com mesas e bancos para os alunos; sala de informática com Mesas Pedagógicas (computador e softwares educativos) que atende aos alunos do 2º ao 5º ano e sala de Inclusão Digital para atender os alunos de 6º ao 9º ano; sala de coordenação, sala de professores, diretoria e secretaria muito pequena e inadequada ao bom atendimento às necessidades da escola; sanitário para o uso dos funcionários masculino e feminino em condições precárias; depósito de material de limpeza e material de educação física minúscula e inadequada. A instituição não possui biblioteca, laboratório de ciências, sala de orientação pedagógica, sala de televisão ou vídeo, vestiário para alunos, almoxarifado, auditório, pátio coberto, sala de multimeios.

A escola está sendo reformada e ampliada. Terá mais uma sala de aula, duas salas para atendimento às crianças em tempo integral, uma biblioteca, uma sala para o uso dos professores. Com a construção e a readequação de alguns espaços espera-se conseguir disponibilizar também uma sala de multimeios, um depósito de material de limpeza/pedagógico e uma sala pequena para guardar os materiais esportivos, além da construção de um banheiro masculino e feminino para os professores e funcionários.

A Escola Municipal Levindo Mariano recebe verbas provenientes do FNDE (Fundo Nacional do Desenvolvimento da Educação) e da PMI (Prefeitura Municipal de Ipatinga).

O repasse do convênio entre o Caixa Escolar e a PMI, nos anos de 2007 e 2008 foi efetuado em duas parcelas por ano, sendo uma no primeiro semestre e outra no segundo semestre. Excepcionalmente no ano de 2008 a escola recebeu um aditamento para reformar a escola e adquirir equipamentos. No ano de 2009 a verba foi repassada em uma única parcela no segundo semestre.

As verbas provenientes do FNDE são sempre depositadas na conta do Caixa Escolar no segundo semestre de cada ano.

As verbas da PMI são utilizadas seguindo instruções de percentuais determinados pela mesma, assim como o FNDE determina o percentual que deve ser aplicado em cada despesa, divididos em dois grupos: Custeio e Capital.

O Convênio celebrado entre o Caixa Escolar e a PMI ou o Caixa Escolar e o FNDE contém cláusulas importantes que devem ser rigorosamente cumpridas.

O plano de aplicação dos recursos provenientes tanto da PMI quanto do FNDE é elaborado seguindo os seguintes critérios. Do início do ano até o momento que o convênio é assinado, professores, alunos, funcionários, conselheiros e direção vão sugerindo as necessidades que cada segmento percebe dentro da escola, o que falta, o que precisa ser adquirido ou que reforma precisa ser feita. Tudo é anotado e levado à apreciação do Conselho Escolar que determina de acordo com os valores recebidos e os percentuais estabelecidos para cada categoria, uma lista de prioridades decrescente, ou seja, os bens são adquiridos ou os serviços são efetuados do primeiro item da lista até o item que a verba comportar. Dessa forma a escola atende a maioria das reivindicações da comunidade escolar.

Vale ressaltar a necessidade de planejar as compras de material didático e material de limpeza assegurando um estoque suficiente para a manutenção da escola até a próxima verba.

Todas as decisões são lavradas em ata e assinada pelos conselheiros.

A gestão dos recursos financeiros é dificultada, às vezes, pelo prazo que o gestor/Conselho Escolar possui para efetuar todas as pesquisas de preço, compras/serviços e realizar a prestação de contas da forma apropriada. É interessante ressaltar que a parceria entre os gestores e o Conselho Escolar contribui para colocar em prática com mais facilidade as ações selecionadas nas reuniões do Conselho Escolar.

Ao analisar os recursos que a escola recebe anualmente percebe-se claramente que se o único recurso que a escola recebesse fosse do FNDE a escola não teria os equipamentos que tem, não estaria reformada e nem mesmo teria material de limpeza e didático suficientes para um semestre.

### *3.2 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL PEDAGÓGICA*

A Escola funciona em três turnos: matutino de 7h às 11h e 15min. ; vespertino, de 13h às 17h e 15min e noturno, de 18h e 20min. às 22h e 35min.

A escola atende 831 (oitocentos e trinta um alunos) do ensino fundamental e EJA. No matutino há 330 (trezentos e trinta) alunos distribuídos em 12 (doze) turmas, sendo 04 (quatro) turmas do 3º ano, 02 (duas) turmas do 5º ano, 02 (duas) turmas do 7º ano, 02 (duas) turmas do 8º ano e 02 (duas) turmas do 9º ano.

No vespertino há 345 (trezentos e quarenta cinco) alunos distribuídos em 12 (doze) turmas, sendo 03 (três) turmas do 2º ano, 03 (três) turmas do 4º ano, 02 (duas) turmas do 5º ano, 03 (três) turmas do 6º ano e 01 (uma) turma de 7º ano.

No noturno há 156 (cento e cinquenta e seis) alunos da educação de Jovens e Adultos - EJA, distribuídos em 07 (sete) turmas, sendo 03 (três) turmas do 1º segmento, uma de cada fase: I II e III, e 04 (quatro) turmas do 2º segmento, uma de cada período: 1º período, 2º período, 3º período e 4º período.

No momento uma turma do turno matutino e uma turma do turno vespertino funcionam em uma sala de reuniões da igreja católica vizinha à escola, até o término das obras de ampliação da mesma.

No turno noturno de 18 h às 19 h funciona o plantão pedagógico, na própria escola. Durante o horário do plantão o aluno comparece para tirar dúvidas e sanar suas dificuldades. Também é oferecido, na escola, um curso de computação básica para um grupo de alunos que mostrou disponibilidade de tempo e interesse no assunto.

A E. M. Levindo Mariano busca diferentes formas de intervenção pedagógica, com o propósito de acrescentar e/ou modificar o nível de conhecimento já recebido pelos alunos e influenciado fora do ambiente escolar.

Percebe-se que ao receber os alunos na escola, mesmo sendo de uma mesma comunidade, apresentam comportamentos diferenciados, individual, social e uma vivência sociocultural específica ao ambiente de origem de cada um. Por isso, há necessidade de diversificar as formas de intervenção que:

- Permitam uma abordagem dos conteúdos de aprendizagem definidos pela escola a partir do diálogo que se estabelece entre os objetivos explicitados pelos alunos e a mediação e intervenção do professor, que assegure sua correta seqüência.

- Promovam contextos de trabalho em que os alunos possam, a partir de uma proposição inicial (relacionada com seus conhecimentos prévios), buscar informação, selecioná-la, compreendê-la e relacioná-la através de diferentes situações para convertê-la em conhecimento.

- Contribuam com um sentido da globalização, segundo o qual as relações entre as fontes de informação e os procedimentos para compreendê-la e utilizá-la sejam estabelecidas pelos alunos e não pelos professores, como acontece nos enfoques interdisciplinares.

- Dêem prioridade a uma perspectiva procedimental no processo de ensino e aprendizagem. A ênfase na relação entre ensino e aprendizagem é, sobretudo, de caráter procedimental e gira em torno do tratamento da informação, portanto, potencializa a aprendizagem de estratégias e procedimentos instrumentais e cognitivos acima dos conteúdos conceituais.

- Promovam um elevado nível de envolvimento do grupo/classe, na medida em que todos estão aprendendo e compartilhando o que aprendem. Neste sentido, o docente ou a equipe de educadores não são os únicos responsáveis pela atividade que se realiza em aula.

- Contribuam para levar em conta as diferentes possibilidades e interesses dos alunos na aula, a fim de que ninguém permaneça desconectado, e que cada um encontre um lugar para participar na aprendizagem.

Diante do exposto e, levando-se em conta os objetivos a serem alcançados, a escola utiliza-se do referencial "função social do ensino" - e como se concretiza no trabalho sobre determinados conteúdos de aprendizagem - para analisar as diferentes formas de intervenção pedagógica que se descrevem em torno dos centros de interesse, os projetos de trabalho, o estudo do meio e o método de projetos.

Os centros de interesse de Decroly (2008 p.1) numa primeira aproximação consistem na busca da informação para conseguir a melhora no conhecimento de um tema que é interessante para o aluno. Portanto, os conteúdos de aprendizagem são basicamente conceituais. Mas podemos nos dar conta de que a forma de adquirir estes conceitos tem um interesse crucial, daí que os conteúdos procedimentais relativos à investigação autônoma e à observação direta são essenciais. Ao mesmo tempo, os conteúdos atitudinais vinculados à socialização, à cooperação e à inserção no meio são os estruturadores da maioria das atividades que configuram o método.

No método de projetos de trabalhos globais apresentado por Zabala (1998, p.224), os conteúdos que centram o trabalho são de caráter conceitual e estão relacionados com o conhecimento de um tema ligado à realidade, geralmente do mundo sócio-natural (o que é, como funciona, como se desenvolve, quando aconteceu, por que motivo, etc.). O que o torna mais relevante é o trabalho sistemático de alguns conteúdos procedimentais relacionados com a busca de informação e de trabalho em grupo, assim como a utilização constante de determinadas estratégias cognitivas associadas ao "aprender a aprender".

A metodologia utilizada para o “estudo do meio”, proposta por Cobo (2009, p.1), apresenta as etapas que favorecem a construção do conhecimento:

- Motivação: nesta fase inicial se pretende colocar os alunos diante de situações próximas de suas experiências vitais, que lhes provoquem e lhes incentivem, a fim de despertar seus interesses e suas motivações pelas questões que esta situação coloca. O debate na sala de aula permitirá definir os aspectos do tema, motivo de estudo.

- Explicitação das perguntas ou problemas: no debate deverão aparecer opiniões diversas e, sobretudo, numerosas perguntas e problemas que terão de ser resolvidos. Em

grupos reduzidos ou coletivamente - conforme a idade dos alunos - serão definidas e classificadas as perguntas ou os problemas, objeto de pesquisa.

- Respostas intuitivas ou hipóteses: para muitas das perguntas feitas, os alunos já têm suposições ou respostas mais ou menos intuitivas como resultado de informações ou experiências anteriores. Mas geralmente se trata de um conhecimento confuso, quando não errôneo. Nesta fase se pretende que, ao mesmo tempo em que aflorem suas concepções prévias, os alunos possam prever as formas, meios ou instrumentos que têm que utilizar.

- Determinação dos instrumentos para a busca de informação: em função dos conteúdos do tema, do tipo de perguntas, das idades ou das disponibilidades e disposições da escola, estes instrumentos estarão relacionados com a experiência direta (visitas, entrevistas, experimentações...), com fontes de informação indireta (artigos, livros, dados estatísticos, jornais...), ou inclusive com a informação proporcionada pelos professores.

- Esboço das fontes de informação e planejamento da investigação: para poder formular conclusões que realmente sejam verdadeiras, é necessário utilizar os meios adequados e fazê-lo de forma rigorosa. Por este motivo, nesta fase, as atividades de busca de informação e os diferentes instrumentos a serem utilizados (questionários, referências de observação, experimentos de campo ou de laboratório, etc.) têm que estar claramente definidos, com esboços previamente trabalhados e um planejamento ajustado.

- Coleta de dados: nesta fase, os alunos, através dos diferentes meios e fontes de informação, coletarão todos aqueles dados úteis para responder às perguntas e questões colocadas.

- Seleção e classificação dos dados: a informação obtida será múltipla e diversa, em alguns casos excessivos, noutros contraditória. Será necessário fazer uma seleção dos dados mais relevantes para responder às questões. Uma vez selecionadas e classificadas, os alunos já se encontram prontos para chegar a conclusões.

- Conclusões: com os dados obtidos, os alunos poderão confirmar ou não a validade das suposições e de suas idéias prévias e ampliar seu campo de conhecimento. Também estarão prontos a generalizar o que foi um estudo restrito a um campo concreto e a um problema pontual.

- Generalização: nesta fase se realizará um trabalho de descontextualização e aplicação das conclusões a outras situações para que não se convertam numa aprendizagem episódica.

- Expressão e comunicação: através de diferentes técnicas expressivas e de comunicação serão expostos os resultados da pesquisa aos colegas de classe ou da escola, ou inclusive à comunidade. Estes resultados da pesquisa também serão incluídos nos cadernos ou

dossiês individuais que, além de registro do trabalho realizado, serão o suporte básico de estudo e o meio para sistematizar a lembrança.

Outra estratégia que vem ao encontro do que se propõe, é trabalhar com projetos, observando as seguintes fases:

- Escolha do tema: parte-se da idéia de que os alunos sabem que devem trabalhar sobre alguma coisa e também que devem fazê-lo de uma determinada maneira. Como resultado de experiências anteriores, de algum fato de atualidade ou de um acontecimento, propõem-se temas para trabalhar. O grupo, juntamente com o professor, decide qual será o tema do novo projeto.

- Desenvolvimento do tema: Após a escolha do tema os alunos deverão dividir o tema em tópicos para facilitar a busca das informações relevantes, deverão também determinar o tempo para a realização das tarefas.

- Busca de informação: Divididos em pequenos grupos ou individualmente os alunos deverão realizar pesquisas da forma que for mais acessível a cada grupo ou a cada um.

- Tratamento da informação: esta é uma das partes mais significativas do método, já que nesta fase o aluno tem que poder selecionar e reconhecer o que é essencial do que é episódico; distinguir entre hipóteses, teorias, opiniões e pontos de vista; adquirir as habilidades para trabalhar com meios e recursos diferentes; classificar e ordenar a informação; chegar a conclusões e estabelecer processos de descontextualização para poder generalizar e, finalmente, propor novas perguntas.

- Desenvolvimento dos diferentes tópicos do índice: a partir da informação coletada e selecionada, se elaboram os conteúdos dos diferentes capítulos que compõem o índice.

- Elaboração do dossiê de síntese: O grupo se reunirá com todos os componentes e fará uma síntese de todo o material coletado concretizando o trabalho proposto.

- Avaliação: a seguir, se avalia todo o processo em dois níveis: um de caráter interno, onde os alunos recapitulam o que fizeram e o que aprenderam, e outro de caráter externo, no qual, com ajuda do professor ou professora, os alunos têm que se aprofundar no processo de descontextualização, aplicando a situações diferentes a informação trabalhada e as conclusões obtidas, estabelecendo relações e comparações que permitam a generalização e a conceitualização.

Como pode ser observado, apesar das diferenças, o objetivo básico destes métodos consiste em conhecer a realidade e saber se desenvolver nela. Se as finalidades do ensino

estão voltadas para o conhecimento e a atuação para a vida, então parece lógico que o objeto de estudo deve ser o eixo estruturador das aprendizagens, ou seja, a própria realidade.

Por outro lado, é imprescindível que os conteúdos disciplinares sejam apresentados e trabalhados atendendo à lógica definida pela matéria. Portanto, o planejamento prévio dos conteúdos de aprendizagem, a seleção e a seqüência terão que corresponder, num grau muito elevado, - os demais estarão determinados pelo nível de desenvolvimento e conhecimentos prévios dos alunos - à própria forma em que se estrutura cientificamente a disciplina. Mas esta finalidade não tem por que ser contraditória numa proposta que parta de situações tão reais quanto seja possível.

É de fundamental importância que os conteúdos aprendidos sejam ferramentas eficazes para que o aluno possa efetivamente cumprir seu papel na sociedade em que está inserido.

#### 4. CURRÍCULO

O currículo é construído a partir do diagnóstico dos conhecimentos dos alunos, da vivência que trazem da comunidade em que estão inseridos, das informações contidas nos livros didáticos, PCNS, descritores curriculares e outros instrumentos de pesquisa, a fim de não se estagnar num crescente de informações tendo em vista que a aquisição dos conhecimentos formais é, antes de tudo, um direito do aluno.

A SME (Secretaria Municipal de Educação) através do DEPEG (Departamento Pedagógico) que promove durante o ano encontros dos professores por ciclos e áreas constrói um currículo de referência que posteriormente é adequado por cada escola, cada turno, cada professor, buscando sempre aproximar-se do currículo mais apropriado ao aluno a que se destina.

As disciplinas ministradas no ensino básico devem interferir de maneira significativa na formação do caráter e da personalidade dos alunos, a fim de proporcionar meios de mediação entre aluno X professor X escola e ambiente familiar, isto é instrumentos que favorecerão a realização dos objetivos educacionais. O valor dos diferentes conteúdos disciplinares está condicionado sempre pelos objetivos que se pretende alcançar.

Segundo Saviani (2005 p.11) "o currículo diz respeito a seleção, seqüência e dosagem de conteúdos da cultura a serem desenvolvidos em situações de ensino-aprendizagem.[...]" No entanto, os educadores e equipe administrativa têm uma grande preocupação na escolha ou seleção de temas, tópicos ou projetos a serem desenvolvidos na escola, pois o alvo e o referencial organizador fundamental são o aluno e suas necessidades educativas. As disciplinas têm um valor subsidiário, a relevância dos conteúdos de aprendizagem está em função do potencial idade formativa e não apenas da importância disciplinar.

Segundo Azevedo (2005, p.38): "para tanto, se faz necessário contar com a presença de mediadores na escola comprometidos com um projeto de educação e sociedade emancipatória."

A atuação do Conselho Escolar e o planejamento das atividades, seja interdisciplinar ou multidisciplinar, são de grande importância quando, ao serem aplicadas e avaliadas, possam perceber o interesse, participação dos alunos e a modificação do comportamento.

Como diz Silva (2010, p. 1):

Falar em planejamento é falar em processo de organização de determinada ação. Nisso consiste o processo de planejamento: ele envolve a definição da melhor maneira para se realizar determinadas ações, com vistas a se alcançar metas e objetivos previamente definidos, estabelecendo, para tanto, ações, atividades, etapas

e prazos para o seu desenvolvimento e operacionalização, considerando as condições existentes. Nesse processo é fundamental, ainda, assegurar o acompanhamento, a avaliação e o replanejamento, num movimento permanente de pensar e repensar a ação desenvolvida, o trabalho realizado.

Necessário se faz que a escola se organize de modo que, após a implementação das ações propostas no PPP, aconteça o acompanhamento, a avaliação e o replanejamento das mesmas, num constante movimento de fazer e refazer as ações de modo que garanta um PPP dinâmico.

A E. M. Levindo Mariano propõe uma forma de entender a organização dos conteúdos, como também uma maneira de conceber o ensino, em que, o protagonista é o aluno e as disciplinas são um dos meios que temos para favorecer seu desenvolvimento pessoal.

## 5. TEMPO ESCOLAR

Entendendo que os educandos possuem um ritmo diferenciado de aprendizagem, propõe-se respeitar seu desenvolvimento físico, intelectual e social. Neste sentido, o Ensino Fundamental de 9 anos está organizado em Ciclos de Formação Humana, funcionando no diurno, a saber:

Primeiro ciclo	Segundo ciclo	Terceiro ciclo	Quarto ciclo
1º ano = 6 anos	4º ano = 9 anos	6º ano = 11 anos	8º ano = 13 anos
2º ano = 7 anos	5º ano = 10 anos	7º ano = 12 anos	9º ano = 14 anos
3º ano = 8 anos			

A Educação de Jovens e Adultos (EJA), respeitado o nível de desenvolvimento dos alunos, funcionando no noturno, está assim organizada:

### Primeiro Segmento = (anual )

Primeira fase = alfabetização I (1 ano)

Segunda fase = alfabetização II (1 ano)

Terceira fase = Aprimoramento da leitura e escrita (1 ano)

Segundo Segmento (semestral) = Primeiro, segundo, terceiro e quarto períodos.

A organização em ciclos, propicia ao aluno “um tempo maior” para desenvolver as habilidades, adquirir as competências e alcançar os objetivos do ciclo. Do primeiro ao nono ano do Ensino Fundamental, somente há retenção no final do ciclo e o resultado obtido ao longo do primeiro ano é cumulativo, somado ao resultado do segundo ano do ciclo.

Na EJA, o primeiro segmento possui um tempo maior para ser alfabetizado, podendo o aluno avançar, se demonstrar capacidade para tal, sendo reclassificado.

No segundo segmento o educando tem oportunidade de concluir em dois anos o ensino fundamental.

Seguindo determinação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) 9394/96, o calendário escolar consta 200(duzentos) dias letivos de efetivo trabalho com atividades didático-pedagógicas e 06 (seis) dias escolares reservados às reuniões de Conselho de Classe e reuniões administrativas / pedagógicas .

A carga horária do aluno é de 4h diárias, com módulos-aula de 60 minutos.

Os alunos do segundo e terceiro anos do Ensino Fundamental tiveram sua carga horária estendida para 8h diárias, a partir do mês de agosto deste, quando, no contra turno,

lançam, almoçam e participam de oficinas de letramento, matemática, natação, teatro, xadrez, capoeira e recreação.

O mais importante na permanência destes alunos por 8 horas na escola é que, com isso, não estão na rua correndo risco de serem “adotados” por traficantes, já que grande parte deles residem em favelas, e com um alto índice de vulnerabilidade social.

No início de cada ano letivo os professores se reúnem e elaboram o planejamento anual, baseados nos dados registrados sobre o desempenho das turmas, nos parâmetros curriculares nacionais e na filosofia adotada pela escola, procurando harmonizar o trabalho do aluno e do professor, tornando mais eficiente o processo ensino-aprendizagem. No decorrer do ano, semanalmente, este planejamento é analisado e adequado à realidade diagnosticada pelo professor, buscando os meios mais eficazes para obtenção de maiores e melhores resultados.

Os professores da Rede Municipal de Ensino de Ipatinga possuem em um cargo, uma jornada de trabalho de 20 horas semanais, sendo 16 horas de regência e 4 horas destinadas a estudos e planejamento (coordenação), quando seus alunos têm aulas de Artes, Educação Física e Língua Inglesa. Os professores destas disciplinas e os professores do terceiro e quarto ciclos, têm sua coordenação de acordo com o conteúdo que lecionam ou área em que atuam.

No dia de coordenação, os professores são periodicamente convocados para participarem de cursos promovidos pelo CENFOP (Centro de Formação Pedagógica da SME), troca de experiências, leituras e planejamento, acompanhados pelos coordenadores das escolas e assessoria pedagógica da SME.

Os professores do primeiro e segundo ciclos possuem ainda uma hora de “aula articulada” onde atendem a alunos com dificuldades de aprendizagem enquanto seus alunos estão na aula de Ensino Religioso.

## **6. PROCESSOS DE DECISÃO**

As equipes diretivas das escolas da rede municipal são eleitas pela comunidade escolar: professores, demais funcionários da escola, alunos a partir de 12 anos completos, pais, representantes de entidades. Compõe a equipe diretiva: diretor, vice-diretor e coordenador. O número de vice-diretores e coordenadores por escola depende da quantidade de turmas que atende.

Bimestralmente, ou em caráter extraordinário, o grupo de professores se reúne para discutir as questões pedagógicas /administrativas da escola, focalizando a atenção no trabalho de ensino aprendizagem junto às turmas em que atuam. Os avanços obtidos são comemorados e os entraves para alcançarem os objetivos propostos são analisados e então são propostas ações para superá-los.

O Conselho de Classe tem autonomia para propor e decidir questões referentes à aprovação/ reprovação do aluno levando em consideração todo o seu desempenho escolar.

As questões pedagógicas e também administrativas da escola são debatidas com professores e demais funcionários e discutidas pelo Conselho Escolar para análise e aprovação. Toda aplicação das verbas também é decidida pelo coletivo que apresenta as sugestões de cada segmento. O Conselho Escolar é composto por 24 membros, entre efetivos e suplentes, sendo que o Diretor da escola é o presidente Honorário do Conselho, 06 (seis) representantes dos professores, 04 (quatro) representantes dos alunos, 06 (seis) representantes dos pais, 06 (seis) representantes dos demais funcionários e 02 (dois) representantes da associação de moradores.

No entanto a presença sistemática dos membros do Conselho Escolar na escola com ampla atuação do mesmo em todos os assuntos principalmente nos pedagógicos ainda é um objetivo a ser alcançado. Para tanto, faz-se necessário uma maior conscientização da comunidade sobre a importância da mobilização social, da participação de todos para o sucesso da ESCOLA.

## **7. RELAÇÕES DE TRABALHO**

As relações de trabalho na E M Levindo Mariano são pautadas no respeito mútuo, principalmente. Existe um grande entrosamento entre os colegas de trabalho que sempre estão disponíveis e são solidários para ajudarem ao colega. Não há problemas de intriga ou fofocas entre os professores. O trabalho é integrado onde professores recuperam alunos de outras turmas que apresentam dificuldade/defasagem de aprendizagem. Situações de conflito que surgem nas relações inter-pessoais (criança-criança, criança-adulto, adulto-adulto) são resolvidas com diálogo.

Os problemas que ocorrem em sala de aula entre duas ou mais crianças não solucionados pelo professor são encaminhados à direção que convoca os pais ou responsáveis pelos alunos para comparecerem à escola. A conversa acontece com a participação de um membro da equipe diretiva, dos pais/ responsáveis, do(s) professor(es) e de outros envolvidos se houver, de forma a esclarecer completamente as dúvidas, elucidar o problema e evitar novas ocorrências.

Quando o problema é extremamente grave solicita-se a presença/intervenção do Conselho Escolar, do Conselho Tutelar e do SIDE – Setor de Integração e Desenvolvimento Educativo, da Secretaria Municipal de Educação, que faz um acompanhamento do educando e procura encaminhar a outras entidades de apoio às famílias como o CRAS – Centro de Referência Assistência Social.

O relacionamento entre equipe diretiva e professores, alunos, pais/responsáveis /funcionários pode-se avaliar como excelente. Ter aprovação e o apoio do professor, pais, alunos/funcionários para dirigir a escola é fundamental. Um relacionamento baseado na solidariedade. Por isso é de grande importância ser uma equipe eleita pela comunidade escolar.

O segmento que apresenta alguns problemas de relacionamento é o dos auxiliares de serviço. Há necessidade de maior entrosamento entre os mesmos bem como maior disposição em ajudar e contribuir com o colega.

Os pais/responsáveis consideram a escola como muito boa e aprovam decisões tomadas pela mesma. Faz-se necessário maior envolvimento/acompanhamento do pai/responsável na vida escolar do educando.

## 8. AVALIAÇÃO

Na Escola Municipal Levindo Mariano a avaliação, deverá ser contínua e diversificada levando em conta o desenvolvimento e a relevância da manifestação das inteligências múltiplas em cada educando, sem deixar de lado os aspectos cognitivos e os conteúdos do Referencial Curricular a serem trabalhados em cada etapa do ciclo, levando em consideração o pleno desenvolvimento do ser humano, de forma bastante particular, individualizada.

A avaliação configura como fonte de informação para formulação de práticas pedagógicas e os registros passam a incorporar referências descritivas do desempenho do educando ao longo do processo.

Nessa perspectiva, o processo deve ser utilizado com o apoio de múltiplos instrumentos de coleta de informações (observações e registros, provas objetivas, auto-avaliação, portfólios, trabalhos e outros) que deverão subsidiar o processo de tomada de decisão quanto às ações a serem realizadas visando aperfeiçoar o ensino e ajudar o aluno a superar sua dificuldade.

Para a Escola, a avaliação tem que deixar de ser o fim e assumir o caráter objetivo no sentido de dar maior significado à prática pedagógica, passando a ser veículo de informação de níveis de aprendizagem diferenciados nos quais os alunos se encontram.

Faz-se necessário também a avaliação contínua e sistematizada do PPP, por toda a comunidade escolar seguido de um novo planejamento com intuito de alcançar as finalidades a que a escola se propõe.

Nas reuniões com os pais/responsáveis, que conta com a presença dos professores, membros do conselho escolar, gestores e alunos são avaliadas as ações do PPP que foram implementadas e estão sendo desenvolvidas de modo que as mesmas possam ser replanejadas, caso necessário, tornando-as mais eficientes.

De acordo com a Instrução Normativa 02/2010 da SME (Secretaria Municipal de Educação), que estabelece os Procedimentos Para o Funcionamento das Escolas Municipais de Ipatinga, a partir do segundo ano do Ensino Fundamental, os alunos serão avaliados com 100 pontos anuais distribuídos em 25 pontos por bimestre e registrados no Sistema EI (Educação Integrada-rede de sistema de informação dos dados da vida escolar dos alunos da rede municipal de ensino) em números absolutos. Os resultados das avaliações bimestrais das disciplinas de Educação Física, Língua Estrangeira Moderna Inglês, Educação Religiosa e Artes serão registrados em conceitos assim distribuídos:

Conceito 1= Crítico

Conceito 2= Regular

Conceito 3 = Bom

Conceito 4 = Muito Bom

O aluno só poderá ser considerado aprovado ao final do ciclo depois de serem observados os seguintes critérios:

- Ter como referência a soma das notas obtidas nos bimestres de cada ano letivo do ciclo consideradas as disciplinas: Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História e Geografia.

- As médias finais encontradas nos dois anos do ciclo deverão ser somadas e divididas por dois; prevalecerá o maior resultado: a média do ciclo ou, se for o caso, a soma do último ano do ciclo, e somente deste último.

- Se o resultado alcançado for, no mínimo cinquenta pontos.

Caberá a cada unidade de ensino criar estratégias, de modo a possibilitar ações pedagógicas para o atendimento diferenciado aos alunos com dificuldades de aprendizagem, na medida em que eles surgirem no decorrer de todo ano letivo.

Após os resultados de cada bimestre, o aluno que não tiver alcançado o mínimo para aprovação, terá que ser submetido a estudos para recuperação dos conteúdos, no decorrer do ano letivo.

De acordo, ainda, com Instrução Normativa 02/2010 da SME os 25 pontos do bimestre deverão ser assim distribuídos:

17 pontos - Avaliações

5 pontos – Trabalhos

3 pontos - Conceito

Os alunos que necessitam de um atendimento especial são avaliados através do PDI – Plano de Desenvolvimento Individual conforme Instrução Normativa número 5, de 25 de maio de 2010 da SME, que Estabelece Procedimentos Para Elaboração do Plano de Desenvolvimento Individual do Aluno – PDI e Registros Avaliativos.

Os alunos da EJA são avaliados conforme Instrução Normativa nº 21/2010 da SME, sendo que o Primeiro segmento é anual e por isto acompanha os valores do diurno enquanto o segundo Segmento, por ser semestral, é dividido somente em dois bimestres, com cada bimestre sendo valorizado em 50 (cinquenta) pontos.

Os alunos participam, também, das avaliações externas promovidas pelos órgãos públicos, como Secretaria Municipal de Educação (SME), Secretaria Estadual de Educação (SEE) e Ministério da Educação (MEC).

A Escola Municipal Levindo Mariano procura respeitar as instruções normativas expedidas pela Secretaria Municipal de Educação, sem perder de vista o aluno que deve ser respeitado e valorizado como um todo.

A avaliação dos profissionais da educação da Rede Municipal - Avaliação de Desempenho – é elaborada pelo Departamento de Recursos Humanos (DERHU) e encaminhada às unidades escolares, para sua realização.

Nos três primeiros anos, a contar da data de sua nomeação, o funcionário é avaliado pela Equipe Diretiva, anualmente, estando o mesmo em período de Estágio Probatório. Vencida esta etapa com êxito, o funcionário passa a ser avaliado de três em três anos, também pela equipe diretiva, e desta avaliação depende a concessão do benefício de Triênio, quando se alcança um índice de desempenho satisfatório, determinado pelo DERHU.

Não havendo êxito, o funcionário recebe orientações e/ou treinamento com objetivo de melhorar o seu desempenho.

## 9. CONCLUSÃO

A Educação é um processo permanente, coletivo e ininterrupto no ser humano e que acontece na medida em que o indivíduo constrói seu conhecimento interagindo-se em seu meio, através de determinadas ações humanas e pelas experiências decorrentes destas atividades.

Neste contexto, o PPP foi construído para atender as necessidades que surgem e que surgirão no decorrer do ano. Além de servir de estímulo para aperfeiçoamento do profissional, entrosamento e participação e formação da comunidade escolar.

O trabalho descrito no PPP demonstra compromisso de todos da comunidade escolar com as ações propostas e suas realizações.

É preciso considerar que, para assegurar uma ação participativa dos alunos, pais e profissionais de educação, na construção do processo ensino aprendizagem, faz-se necessário uma reflexão na ação, que exige uma observação atenta de como os alunos resolvem situações de aprendizagem e a compreensão dos conhecimentos que os mesmos trazem para a escola.

Na visão de Gardner (caput GOLEMAN, KAUFMAN, RAY, 1992, p. 65), “a inteligência da pessoa fornece a base para a criatividade; ela será mais criativa nos campos em que tiver mais energia”.

Portanto, a escola deve estimular atividades que possam desenvolver as inteligências múltiplas no contexto social e também no contexto particular da escola, uma vez que ela possui o espaço privilegiado em que são transmitidos valores, princípios e padrões de comportamento que se espera do Ser Humano.

Faz se necessário que, o Projeto Político Pedagógico da E M Levindo Mariano prioriza o ensino-aprendizagem, sendo flexível e readaptável às mudanças sofridas na sociedade, de forma a atender os princípios que o norteiam. Este se encontra em contínuo processo de construção, desenvolvimento, ajustamento pedagógico e administrativo, além de estar relacionadas às questões de igualdade, qualidade, gestão democrática, liberdade e valorização da educação.

## **Referências Bibliográficas**

ARROYO, M. G. Indagações sobre currículo: educandos e educadores: seus direitos e o currículo / organização do documento Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008. 52p.

AZEVEDO, J. M. L. de. O projeto político-pedagógico no contexto da gestão escolar. Biblioteca Moodle (<http://moodle3.mec.gov.br/ufmg>). Acesso em jul.2010.

COBO, Franco Elizabeth. O que é Estudo do Meio. Disponível em: <http://vocesabendomais.blogspot.com/search?q=+Elizabeth#uds-search-results>. Acesso em: 10 dez. 2010. (2009, p.1).

DECROLY, Ovide. Centro de Interesse. Nova Escola. Edição Especial. p.1. out.2008.

FERNANDES, C. O. Indagações sobre currículo: currículo e avaliação / organização do documento Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008. 44p.:II

GOLEMAN, Daniel; KAUFMAN, Paul; RAY, Michael. Espírito Criativo. São Paulo: Cultrix Amana Key, 1992.

GOMES, N. L. Indagações sobre currículo: diversidade e currículo / organização do documento Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. 2008. 48p.

LIMA, E. S. Indagações sobre o currículo: currículo e desenvolvimento humano / organização do documento Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008. 56p.

MOREIRA, A. F. B. Indagações sobre currículo: currículo, conhecimento e cultura / organização do documento Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. 2008. 48p.

OLIVEIRA, J. F. de. A construção coletiva do projeto político-pedagógico (PPP) da escola. Biblioteca Moodle (<http://moodle3.mec.gov.br/ufmg>). Acesso em: jul.2010.

SAVIANI, Nereide. Saber escolar, currículo e didática: problemas da unidade conteúdo/método no processo pedagógico. Campinas – SP: Autores Associados, 1994. In.: BRASIL. Ministério da Educação. Currículo no ensino médio: entre o passado e o futuro. Out.2010.

PENIN, S. T. S.; VIEIRA, S. L. Progestão: como articular a função social da escola com as especificidades e as demandas da comunidade?, módulo I / coordenação geral Maria Aglaê de Medeiros Machado. Brasília: CONSED – Conselho Nacional de Secretários de Educação, 2001.

SILVA, Marcelo Soares Pereira da. Planejamento e práticas da gestão escolar. Disponível em: [http://escoladegestores.mec.gov.br/site/5-sala\\_planejamento\\_praticas\\_gestao\\_escolar/pdf/u1\\_a.pdf](http://escoladegestores.mec.gov.br/site/5-sala_planejamento_praticas_gestao_escolar/pdf/u1_a.pdf). Acesso em: 10 dez. 2010. (2010, p.1)

ZABALA, Antoni. A Prática Educativa: Como Ensinar. Porto Alegre: ARTMED, 1998. 224p.